



Assembleia Municipal de Sesimbra

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SESIMBRA REALIZADA NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2001

-----Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de dois mil e um, no Grupo Desportivo União da Azoia, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sesimbra, sob a presidência do Sr. Carlos Manuel Gouveia Lopes, e secretariada pelos Sr.s Américo Manuel Machado Gegaloto e João Paulo Marques Dionísio, Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----**1. Apreciação da Actividade Municipal;**-----

-----**2. Alteração do Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Policia do Concelho de Sesimbra;**-----

-----**3. Lançamento da Derrama sobre a colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRS) para o ano 2002;**-----

-----**4. Desafecção do Domínio Público Municipal, para integrar o Domínio Privado Municipal, da parcela de terreno sita nesta Vila na Rua Feliciano Castilho, com a área de 1.590 m2 destinada a Parque de Estacionamento.**-----

-----Feita a chamada verificaram-se as seguintes presenças: Carlos Manuel Gouveia Lopes, Miguel Maria Ferraz Alarcão Bastos, Américo Manuel Machado Gegaloto, José Manuel Correia Maravilha, João Manuel Coelho Capítulo, Lisandro Manuel Ribeiro Trafaria, João Paulo Marques Dionísio, Maria Aurora de Cruzeiro Álvaro de Afonso Lopes, Carlos Afonso Guerreiro da Luz e Silva, Maria da Conceição Morais Matias, Joaquim Manuel Martelo Ferreira, Aires Patrício Fernandes Lisboa, Dinis Marques Pereira, Carlos Filipe Pereira de Oliveira, Francisco Caupers de Sousa Alvim, Ana Maria Gaboleiro Santos Covacich, Fernando Anjos Cheis, Joaquim de Jesus Gomes Casaca e Félix Manuel Fernandes Perneco Rapaz.-----

-----Comprovada a existência de quorum, dezanove presenças, **o Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a reunião eram vinte e duas horas e dez minutos.-----

-----Verificou-se também a presença do Presidente da Câmara, Amadeu Penim, do Vice-Presidente, Manuel José Pereira e dos Vereadores, Augusto Manuel Neto Carapinha Pólvora e Manuel Adelino Bernardino.-----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal** informou, depois, que os Membros José António



Assembleia Municipal de Sesimbra

Caeiro Correia e João da Silva Lopes, ambos da CDU, haviam informado, ao abrigo do disposto do art . 78º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, as suas substituições pelos períodos e motivos invocados nas suas comunicações, tendo convocado os Membros a seguir na ordem da respectiva lista, José Henrique Peralta Polido e Dinis Pereira. -----

-----Deu depois conhecimento que dera entrada na Mesa uma carta da Junta de Freguesia do Castelo, informando que em virtude de se realizar à mesma hora uma Assembleia de Freguesia, a delegação no Membro Joaquim de Jesus Gomes Casaca -----

-----Informou, depois, que os Membros Rosa Amigo Gomes e António Jorge Pinto Alves, da Bancada do PS, e José Pedro Francisco da Bancada do PSD, haviam solicitado a suspensão dos seus mandatos, pelos motivos e períodos constantes dos seus pedidos, tendo convocado os Membros a seguir na ordem das respectivas listas, José Almeida Marques, Medeiros Pica e Maria de Jesus Amiano Marques.-----

-----Assim, perguntava ao Plenário se tinha alguma objecção à aceitação das suspensões acima referidas. -----

-----Como nenhum Membro colocou qualquer objecção, os pedidos de suspensão foram aceites e os Membros António Medeiros Pica, José Almeida Marques e Maria de Jesus Amiano Marques presentes na sala, ocuparam os lugares na Bancada, passando-se a registar vinte e duas presenças e duas ausências as dos Membros José Henrique Peralta Polido e Augusto António Marques Duarte. -

-----Informou depois que as actas da Assembleia Municipal de 23 de Março e 26 de Abril, ambas de 2001, conforme estipulava o Regimento, haviam sido enviadas aos Líderes de Bancada, pelo que perguntava se haviam algumas sugestões de alteração a fazer.-----

-----Não havendo nada a opor, os textos finais das actas foram considerados aprovados.-----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal**, informou que a razão de se reunirem nas instalações do Grupo Desportivo União da Azoia, se devia ao facto do prolongamento da Exposição de Arte Sacra que se estava a realizar no Auditório Conde de Ferreira até 07 de Outubro. -----

-----Quanto à relação do expediente recebido desde a realização da última sessão, ele fora enviado a todos os Membros e o mais recente fora distribuído no início da sessão.-----

-----Sobre o mesmo perguntava ao Plenário se desejava algum esclarecimento adicional, mas nenhum Membro diligenciou nesse sentido. -----

-----Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao **“Período de Antes da**



Assembleia Municipal de Sesimbra

Ordem do Dia”-----

-----Abertas as inscrições, usou da palavra o **Membro Carlos Filipe de Oliveira**, que disse que lamentava a forma pouco digna como o Senhor Presidente da República fora recebido na visita a Sesimbra. Estavam acostumados a ver na televisão, quando o Senhor Presidente da República se deslocava a algum lado, haver algum formalismo, alguma festividade na recepção do primeiro Magistrado da Nação o que era uma coisa perfeitamente normal, e achava que devia ter sido feito o mesmo em Sesimbra. Acontece, para grande espanto seu, que estivera presente na recepção, ver o Senhor Presidente da República ser recebido á porta dos sanitários públicos, sem haver uma fanfarras dos Bombeiros, ou da Música, e isso tinha-o desgostado, porque o nosso concelho tinha o direito de receber o Senhor Presidente da República condignamente.-----

-----Aquilo que acontecera fora no fundo quase como uma visita clandestina do Presidente da República ao nosso Concelho, não era todos os dias que se recebia o Primeiro Magistrado da Nação, e por isso sentia um enorme desgosto, e não podia deixar de demonstrar na Assembleia o desagrado, o descontentamento, e a forma pouco digna como haviam recebido o Dr. Jorge Sampaio, Presidente da Assembleia da República. -----

-----Falou em seguida o **Presidente da Câmara Municipal**, que disse que naturalmente que a Câmara não podia ficar calada depois da intervenção do Membro Carlos Filipe de Oliveira, relativamente à forma como o Senhor Presidente da República fora recebido em Sesimbra, em Julho passado. -----

----- Ao Senhor Presidente da República fora dirigido, em devido tempo, um ofício, solicitando que o recebesse juntamente com o Presidente da a Assembleia Municipal, afim de ser convidado para estar presente no dia 28 de Julho, no lançamento do livro sobre os Forais, no Castelo, uma vez que estavam a celebrar os 800 anos da atribuição do primeiro Foral a Sesimbra.-----

--- -----Devido à falta de resposta, várias vezes a Câmara contactara os serviços da Presidência, perguntando se o Senhor Presidente da República estaria disponível para visitar Sesimbra, uma vez que o tempo se estava a passar, e queriam programar a visita.-----

-----Passado bastante tempo fora-lhes respondido pela Casa Civil, que o Senhor Presidente não poderia estar em Sesimbra, uma vez que tinha na tarde desse dia, um assunto inadiável para tratar em Lisboa. Depois entraram em contacto com a Câmara e disseram que o Senhor Presidente poderia visitar a exposição de Arte Sacra na manhã do dia 28, e iria ao Clube Sesimbrense onde faria o



Assembleia Municipal de Sesimbra

encerramento de um Colóquio sobre Comunicação Social Regional, que estava a decorrer, também integrado nas festividades dos cinquenta anos da Liga e nos setenta e cinco anos do Jornal "O Sesimbrense", e que ainda tinha alguma disponibilidade para o almoço volante com as pessoas que a Câmara entendesse convidar, porque tinha que estar forçosamente em Lisboa à tarde. -----

-----Entretanto dirigira-se a Sesimbra um Assessor do Senhor Presidente da República que tratou com a Câmara a sua visita. -----

----- Naturalmente que a Câmara tudo fizera para que o Senhor Presidente da República estivesse o mais tempo possível, e tudo fizera para que estivesse uma fanfarra a aguardá-lo, enfim, estava disponível para que a presença do Dr. Jorge Sampaio fosse tão digna como a Vila de Sesimbra o era. ----Os Assessores disseram que ele não estava interessado em permanecer muito tempo, uma vez que já tinha anunciado que não se deslocaria a nenhum outro Concelho, porque poderia ser encarado como apoio ao executivo, e não gostaria que a sua visita fosse encarada como tal -----

-----Portanto, a Câmara Municipal de Sesimbra, tudo fizera para que a visita fosse de uma outra forma que não aquela, e se essa dignidade não lhe fora dada não fora efectivamente por culpa da Câmara de Sesimbra. -----

-----Seguidamente, usou da palavra o **Membro Carlos Filipe de Oliveira**, que disse, que a questão, pelas palavras do Presidente da Câmara, não fora uma questão de tempo, porque se o Senhor Presidente só poderia estar em Sesimbra da parte da manhã, não era impeditivo de, no momento da sua recepção, lhe serem prestadas as honras com a dignidade que ele merecia, e que o Concelho também merecia, e a forma como o Senhor Presidente da República fora recebido desprestigiava o Concelho de Sesimbra. -----

-----Quando as instalações da Rádio Santiago fora inaugurada, tinha havido uma fanfarra dos Bombeiros a receber um representante do Governo, e para receber o Senhor Presidente da República nem sequer fora requisitada, porque se certificara disso. -----

-----Portanto, tinha havido uma falta de rigor, de organização, de capacidade de representação do Concelho, e por isso, uma falha tremenda da parte da Câmara, que os desonrava e desonrava o Concelho. O Presidente da Câmara deveria assumir essa falha. -----

-----Mesmo que o Senhor Presidente da República não quisesse ser recebido com fanfarra, ou com outra coisa qualquer, isso não era um direito dele, era um direito da Câmara. -----

-----Cedido o uso da palavra ao **Presidente da Câmara Municipal**, este explicou que a Câmara



Assembleia Municipal de Sesimbra

tinha tratado a vinda do Senhor Presidente da República a Sesimbra, com o Protocolo da Casa da Presidência da República, e tinham sido os seus Assessores que haviam imposto a forma como o Senhor Presidente vinha a Sesimbra, porque de outra forma ele não viria, porque se tivesse tido fanfarra conforme a Câmara tinha proposto, se tivesse tido a Banda da Sociedade Musical conforme a Câmara também sugerira, se ele tivesse visitado outras zonas do Concelho conforme a Câmara pretendia, a intervenção do Membro Carlos Filipe de Oliveira naquela Assembleia teria sido para dizer que a visita do Senhor Presidente da República a Sesimbra era a de apoiar a força maioritária do Executivo.-----

-----Portanto a Câmara tinha-o recebido da forma como ele pretendia, e aquilo ficasse bem claro, porque a vontade da Câmara Municipal era ter levado o Senhor Presidente da República ao Cabo Espichel, para ver como a capela estava bonita, era levá-lo ao Castelo, para que ele visse como o Castelo tinha sido recuperado, era levá-lo à Lagoa de Albufeira, para o incentivar para que esta pudesse ser reconvertida quanto antes, era levá-lo à Quinta do Conde para ele ver o trabalho que a Câmara estava a fazer, era levá-lo à ETAR para ver a obra que tinha sido feita, e a despoluição da Baía. Era isso que a Câmara Municipal pretendia que o Senhor Presidente da República visse, mas ele dissera que não, através dos seus assessores, e que viria a Sesimbra no próximo mandato para ver o trabalho que tinha sido realizado nos últimos anos.-----

-----Cedido o uso da palavra ao **Membro Carlos Filipe de Oliveira**, este disse que o Presidente da Câmara ou não queria perceber o que ele tinha dito, ou estava a fugir, acreditava que ele quisesse levar o Senhor Presidente da República a dar a volta ao Concelho e a correr o Concelho todo, mas se o Senhor Presidente da República não tinha disponibilidade, era dentro da disponibilidade que ele tinha, que a visita devia ser organizada.-----

-----Se o Senhor Presidente da República fosse recebido com fanfarra ou com alguma dignidade, ele acharia muito bem, e se entendesse que a sua vinda ao Concelho de Sesimbra era uma manobra política, não estaria presente, mas estivera porque entendia, independentemente da altura em que o Senhor Presidente da República se deslocava a este Concelho, que ele era o Presidente da República, e essa é que era a grande questão, e se o Senhor Presidente da República tinha imposto vir na clandestinidade, então o Concelho deveria ter respondido que não o recebia e que viesse no próximo mandato.-----

-----Assim, já que viera, deveria ter sido recebido com dignidade, e a Câmara não o fizera.-----



Assembleia Municipal de Sesimbra

-----O Presidente da Câmara tinha falhado e devia assumir isso, e só esperava que no futuro não se tornasse a repetir gafes daquele tamanho. -----

-----Foi cedida a palavra ao **Membro Félix Rapaz**, o qual perguntou se havia alguma nota da Presidência da República em como o Senhor Presidente tinha sido mal recebido. -----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal**, respondeu que não tinha conhecimento disso. -----

-----O **Membro Félix Rapaz** disse ainda que achava que o Largo onde o Senhor Presidente da República fora recebido, que era o Largo 5 de Outubro, era um dos Largos com mais nobreza em Sesimbra. -----

-----O que tinha visto, independentemente da pompa e circunstância, era que o Senhor Presidente da República tinha sido recebido com afectividade, num espírito familiar, e o discurso que ouvira, também fora afectivo e pouco formal. -----

-----Não vira nenhum desrespeito pelo Senhor Presidente da República, nem ele se manifestara como tal, pois mostrara-se sempre verdadeiramente satisfeito. Portanto achava que era pura demagogia o que tinha estado a ouvir da parte do Membro Carlos Filipe de Oliveira. -----

-----Não havendo mais inscritos, foi encerrado o Período de “Antes da Ordem do Dia”, tendo o **Presidente da Assembleia Municipal** dado início ao **Período de “Ordem do Dia”**, abrindo a discussão do ponto 1: **“Apreciação da Actividade Municipal”** -----

-----Informou depois, que a informação vinda da Câmara Municipal fora enviada a todos os Membros, tendo perguntado á Câmara Municipal se desejava fazer a sua intervenção inicial ou se preferia esperar pelos pedidos de esclarecimento. -----

-----Abertas as inscrições, usou da palavra o **Membro Carlos Afonso**, que começou por dizer que a primeira questão que levantava era em relação a uma Conferência de Imprensa realizada a 03 de Julho, dada pela Câmara e pela Associação dos Comerciantes, com o título “ Oferta à Qualidade e Animação para o Verão”. -----

-----A primeira nota, e começando pela animação, nomeadamente a animação de rua, tinha que dizer que independentemente da sua qualidade ou não, independentemente do investimento feito ou não, não era aí que queria chegar, mas sobre os espectáculos prometidos, em que um ou outro fora alterada a data, mas isso também não tinha grande importância, mas chamava a atenção para a hora tardia em que alguns dos eventos foram levados à prática. Pensava que muito se podia melhorar, e que não fora nada positivo os eventos realizados a horas tardias. -----



Assembleia Municipal de Sesimbra

-----A segunda questão prendia-se com o turismo, que no período de alta estação saíra muito aquém daquilo que eram as expectativas, as expectativas possivelmente da própria Câmara, e também possivelmente as expectativas daquilo que seriam os operadores turísticos, portanto dos estabelecimentos, do ramo hoteleiro e restauração, quer em termos de negócios ou de receita.-----

-----Por outro lado, não bastava o Presidente da Câmara dizer que ao longo deste seu mandato tinha dado N viabilidades para novos estabelecimentos, interessava sim era vê-los na prática, e tinham um exemplo muito concreto daquele na Marginal, que tinham aprovado na Assembleia, já com projecto incluído e que tinha sido vendido, e já lá iam cinco ou seis anos, e ainda não se tinha conhecimento quando é que começavam as obras. -----

-----Acrescentou que o valor da venda do terreno seria para a construção das piscinas Municipais, mas infelizmente nem piscinas nem o Equipamento Turístico aparecera. -----

-----A outra questão que interessava ali sublinhar, era a questão do trânsito, e pensava que não era nada benéfico para quem nos visitava, ter uma falta gritante de policiamento, nomeadamente nos meses de Julho e Agosto, e principalmente ao fim de semana, e dava um exemplo concreto, porque tinha vivido com isso, onde, em termos hoteleiros, muitos operadores haviam substituído os seus clientes aos fins de semana, e em Julho e Agosto, muitas das vezes as viaturas tinham que ficar nas Vilas de Sesimbra, e os clientes vinham a arrastar as malas até ao Hotel do Mar, porque de facto do Náutico era impossível fazer transferes, portanto não tinha sido nada positivo para quem nos tinha visitado, nomeadamente estrangeiros. -----

-----Queria dizer também, que em ruas de sentido único, nomeadamente na Rua do Forno, o abastecimento ao comércio continuava a ser uma preocupação, era feito a qualquer hora do dia, com todas as complicações inerentes para quem queria ter um sector turístico com alguma dinâmica, e alguma pujança.-----

-----Outra questão, que também não fora nada benéfica para aquele ramo e para quase todos os outros, fora a informação, em pleno Agosto, da história da água e da limpeza das praias, e tinha havido alguns resultados menos conseguidos, em virtude dessas notícias. -----

-----Referiu, depois, a falta de pressão nas torneiras, nalgumas horas nos dois últimos fins de semana de Julho, nomeadamente na zona da Rua Cândido dos Reis, por trás do Quartel dos Bombeiros. -----

-----Interpelara alguns funcionários da Câmara em termos de piquete, que não tinham sabido



Assembleia Municipal de Sesimbra

responder, um desabafara dizendo que eram as piscinas a serem cheias à mesma hora, mas a verdade é que não tinha sido nada positivo para quem visitava Sesimbra, haver dois fins de semana seguidos sem pressão, sem que houvesse naquela área ou naquela zona, qualquer aviso da Câmara em termos da falta de pressão e dos motivos ou das razões que levaram a que isso acontecesse. ----

-----Outra questão que gostaria ali de referenciar, tinha a ver com uma reunião em 17 de Julho, na Associação do Distrito de Setúbal e Águas de Portugal, sobre a Empresa Multinacional da Península de Setúbal, e ele gostaria de saber quais foram os resultados ou as conclusões, pois já se estava no fim do mandato, e sabia que a Câmara, mandara elaborar um estudo sobre o estado da água no Concelho, e ao fim de quatro anos ninguém sabia qual o ponto da situação relativamente a esse trabalho elaborado. -----

-----Para terminar, disse que na reunião de 27 de Julho, o Presidente da Câmara tinha falado sobre a demolição de vedações, estacas e aberturas de arruamentos para construções abarracadas na Lagoa de Albufeira, gostaria de perguntar se aquilo era reflexo, passados quase dois anos, da visita dos eleitos àquela zona.-----

-----O Presidente da Câmara tinha avançado na altura, e depois tinha parado para pedir à Câmara, passados quase dois anos, a ratificação.-----

-----Para prestar os devidos esclarecimentos usou da palavra o **Presidente da Câmara**, dizendo que o Membro Carlos Afonso na parte inicial da sua intervenção tinha questionado sobre a “Oferta à Qualidade e Animação de Verão”, que a Câmara em Conferência de Imprensa tinha dito que ia ser uma realidade no Concelho, e julgava que ninguém duvidava depois de terminada a época balnear, que de facto tudo tinha corrido o melhor possível. -----

-----Em relação à animação de rua, com esse problema de nos sábados os espectáculos começarem já a uma hora tardia, se isso acontecera, fora devido ao facto de estar a decorrer no Castelo aqueles inesquecíveis espectáculos de música medieval, que esperava que o Membro Carlos Afonso tivesse assistido a algum deles, e como tal ficara acordado que os espectáculos de rua no verão iniciar-se-iam ao Sábado depois de terminados esses espectáculos, para permitir a todos os Sesimbrenses e àqueles que visitassem Sesimbra, a possibilidade de poderem observar e apreciar aquilo que de facto estava a acontecer em Sesimbra durante o verão.-----

-----Também queria dizer, o quanto agradável fora ver as praias coloridas cheias de jovens e adultos a divertirem-se durante os dias em que de facto tinha havido essa animação. E para não



Assembleia Municipal de Sesimbra

errar, não iria adiantar os números de jovens que acorreram às bibliotecas de praia, mas tinham excedido todas as perspectivas, e iria ter o prazer de fazer chegar, às mãos do Membro Carlos Afonso, o relatório que os serviços iriam entregar à Câmara, para que ele se apercebesse, numa leitura que de certo iria fazer, do êxito da animação de verão no ano 2001, nas praias do Concelho de Sesimbra.-----

-----Quanto às viabilidades dadas, o Presidente da Câmara referiu que todos aqueles que passavam pela marginal, veriam o Sana Park Sesimbra Hotel a funcionar, e que era uma excelente unidade hoteleira, e depois avançando mais alguns metros veriam a obra a nascer onde antes estava um enorme esqueleto.-----

-----Em relação aos apartamentos turísticos no terreno do gaveto na Avenida 25 de Abril, que fora vendido em hasta pública pelo actual executivo, e não há oito anos atrás como o Membro Carlos Afonso referira, tinha o projecto de arquitectura e o projecto de especialidades viabilizado, a obra estava licenciada e autorizada o início da obra.-----

-----O investidor achara que só deveria iniciar a obra quando acabasse a época balnear. Portanto em breve ir-se-ia ver também esse Empreendimento Turístico avançar.-----

-----Quanto ao trânsito, disse que tinha havido uma vontade política da parte da Câmara, e um esforço do pelouro, para que as coisas em termos de trânsito e de estacionamento melhorassem no Concelho.-----

-----Tinha sido um trabalho em que todo o executivo se empenhara para que as coisas funcionassem.-----

-----Quanto à informação vinda no Expresso, de que as águas de Sesimbra e do Meco eram de má qualidade, a resposta que a Câmara dera, quer ao Expresso, quer a demais jornais, que por um motivo ou outro não haviam querido publicar, fora remeter os resultados das análises das águas, quer da Baía, quer da Aldeia do Meco, quer da Lagoa de Albufeira.-----

----- Não havia nenhuma análise de má qualidade, existia sim, algumas de qualidade aceitável, porque era sabido que mesmo com a ETAR a funcionar, bastava que certos e determinados ventos trouxessem para a borda de água, algo que, em termos de análises não viesse a dar aquela boa qualidade, mas isso não acontecia só em Sesimbra, acontecia em qualquer praia do País ou do Mundo.-----

-----Quanto à qualidade das areias, queria dizer que tinham sido distinguidas como as melhores



Assembleia Municipal de Sesimbra

do País, distinção essa, que fora entregue ao Vereador do Pelouro Cristovão Rodrigues em sessão pública, na praia do Tamaris no Estoril, na presença do Sr. Secretário de Estado do Ambiente, e assim que o Membro Carlos Afonso tivesse oportunidade de ler o próximo Sesimbra Município, iria constatar que algo de estranho deveria ter acontecido, para que num jornal como o Expresso tivesse vindo aquelas informações de que as areias e águas das praias de Sesimbra, não eram aquelas que a Câmara vinha dizendo. -----

-----Mas mesmo assim, a Câmara tinha respondido ao Expresso, não tendo o jornalista a amabilidade de publicar no jornal imediatamente a seguir, mas também não se admirava porque os jornais da terra também tinham feito essa habilidade, mas ele tinha exigido que publicassem no número imediatamente a seguir, e fizeram-no, só que o fizeram como uma notícia na página das cartas e muita gente não tivera oportunidade de ler. -----

-----Quanto às reuniões que tivera, quer no Ministério do Ambiente, quer na Associação do Município do Distrito de Setúbal, sobre a criação de uma Empresa Multimunicipal ou Intermunicipal, não só em termos de abastecimento de água em alta, como também em termos de saneamento, com vista ao investimento e à manutenção e gestão das ETAR's disse que a Câmara como associada da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, tinha estado com todas as Câmaras da Península de Setúbal, quer nas reuniões técnicas, quer nas reuniões políticas, para avançarem para a criação duma Empresa Multimunicipal ou Intermunicipal, de modo a que todos pudessem receber a água em alta, e também em termos de construção de ETAR's, pudesse efectivamente, o Concelho de Sesimbra vir a usufruir dos milhões que existiam para a área do Ambiente.-----

-----Quanto à situação de dois fins de semana seguidos com falta de pressão nas torneiras na Rua Cândido dos Reis, queria dizer que não tinha sido só nessa rua, tinha sido também na zona de Argéis, e se tinham dito ao Membro Carlos Afonso que tinha sido por causa das piscinas, queria dizer que os proprietários das piscinas não as enchiam em Agosto, mas sim quando começava o bom tempo, finais de Maio, Junho, mas mesmo que enchessem as piscinas em Agosto, devia informá-lo que nunca tinham tido tantos furos, tanta água captada, nunca tinham tido grupos de elevação dessa mesma água como naquele momento existiam. -----

-----Tinham substituído os grupos de elevação de águas, tinham equipado novos furos, tinham comprado um grupo gerador para, na eventualidade de algum corte de corrente em furos principais,



Assembleia Municipal de Sesimbra

terem um grupo gerador. -----

-----Portanto, tinha havido um investimento nas águas como nunca no passado acontecera, a conduta de quinhentos, como o membro Carlos Afonso sabia, estava concluída já há dois anos, portanto não tinham problemas de abastecimento de água. Na Azoia sim, no passado recente havia falta de pressão, mas desde que tinham instalado os buster's, quer na Azoia, quer no Zambujal, quer nas Pedreiras, as críticas que haviam eram que de vez em quando tinham que ter cuidado com os esquentadores, porque podiam avariar, portanto, não havia motivos para preocupações uma vez que havia condições de fornecer água a todo o Concelho e a todos aqueles que o visitavam. -----

-----Mas tudo aquilo não significava que o investimento tivesse acabado, tinham que estar atentos, e era isso que continuavam a fazer. -----

-----Quanto ao artigo 96º, que o Membro Carlos Afonso referira relativo à Lagoa de Albufeira, ele tinha despachado através de Edital, para que todos os proprietários daqueles avos e daquelas construções que foram aparecendo na Lagoa, se pronunciassem ao abrigo do Código do Procedimento Administrativo, e tinha-o feito através de Edital porque, até àquele momento ainda não tinha sido possível notificar todos aqueles que construíram indevidamente na zona. -----

-----Entendera, mesmo com eleições à porta, que não podia esperar mais tempo, então o que fizera, fora pedir aos colegas de vereação que estivessem com ele naquela decisão e que ratificassem o seu despacho. Admitia que os vereadores lhe tivessem dito que era da competência dele, e que se o tivesse feito há mais tempo naturalmente que teria o voto deles. Aceitara plenamente a decisão dos colegas de vereação, e assumira e mesmo em período pré-eleitoral assinara aquele edital. -----

-----Queria dizer que depois de esgotado todo o processo administrativo, estava disponível para avançar, mas não lhe pedissem para ir para uma demolição sem os juristas lhe garantirem que estavam criadas as condições para avançar. Não era louco, e não podia pôr também a Câmara em cheque. -----

-----Encerrado o ponto 1 da Ordem de Trabalhos, **o Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao ponto 2 "**Alteração do Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Concelho de Sesimbra**" -----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal**, disse que o assunto tinha baixado à Comissão "B", pelo que perguntava ao Coordenador da mesma se tinha algo a dizer. -----



Assembleia Municipal de Sesimbra

-----O **Coordenador da Comissão B, Carlos Filipe de Oliveira**, disse que a Comissão tinha analisado aquela proposta, e não tinham encontrado motivo para não votar a favor. -----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou se algum Membro queria esclarecimento adicional sobre a proposta em apreciação. -----

-----Não havendo intervenções **o Presidente da Assembleia Municipal submeteu á votação, a proposta de Alteração do Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Concelho de Sesimbra, enviada pela Câmara Municipal, tendo merecido aprovação unânime.**

----- Encerrado o Ponto 2 da Ordem de trabalhos o **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início ao ponto 3 **“Lançamento da Derrama sobre a Colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) para o Ano 2002”**, tendo informado que o assunto baixara à Comissão **“B”** que reunira, pelo que perguntava ao Coordenador da Comissão **“B”**, se sobre aquela matéria desejava informar o Plenário do que se passara na Comissão.-----

-----Usou da palavra o **Coordenador da Comissão “B”**, Carlos Filipe de Oliveira, que informou que a Comissão não tinha chegado a nenhum consenso sobre aquela matéria, pelo que remetia para discussão na Assembleia.-----

-----De seguida usou da palavra, o **Membro Carlos Filipe de Oliveira**, que disse ter apreciado a proposta da Câmara Municipal, e era evidente que o objectivo para o qual era lançada a Derrama lhes merecia toda a consideração e apoio, uma vez que se tratava de verbas destinadas á construção e melhoramento de escolas do Concelho, portanto o objectivo da Derrama parecia-lhes meritório, no entanto, como se sabia, as Derramas eram lançadas para obras de interesse do Concelho, que era o caso, mas elas não podiam ser lançadas de uma forma isolada, deveriam analisar a Derrama tendo em consideração a actividade da Câmara Municipal, e naquele caso, o investimento da Câmara Municipal na área em causa, e tanto quanto se apercebia a Câmara Municipal dispunha já para aquele ano de verbas para serem utilizadas na construção de escolas, porque inclusivamente tinha havido contracção de empréstimos, e aquilo que se verificava até ao momento, é que a Câmara Municipal não tivera capacidade de realização das obras a que se tinha proposto, pelo menos não tinha utilizado, na totalidade, os empréstimos e as verbas que estavam destinadas às escolas.-----

-----Era ali que se levantava a questão, se se deveria sacrificar os contribuintes do Concelho, mais do que já eram, com o lançamento de uma Derrama, quando existia outro tipo de disponibilidades para o mesmo fim e que não eram utilizadas.-----



Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Era evidente que poderiam dizer que a derrama poderia evitar que aumentasse o endividamento da Câmara, só que no Plano de Actividades da Câmara Municipal estavam consagradas verbas para um determinado objectivo, que era o mesmo, ou similar, mas que a Câmara Municipal não tivera capacidade de fazer os investimentos a que se propunha. -----

-----Considerava que se devia utilizar a derrama quando se tivesse esgotado todas as capacidades económicas e de acção da Câmara Municipal no ano anterior, que naquele caso era o ano 2001, uma vez que a derrama se destinava ao ano 2002.-----

-----Por isso mesmo, e por uma questão de coerência, a sua Bancada entendia que não podia votar a favor da proposta que lhes era apresentada pela Câmara, não pela questão do objectivo, mas como uma forma de crítica, e uma posição, relativamente à incapacidade de gestão da Câmara das verbas que dispunha para os mesmos objectivos.-----

-----Cedido o uso da palavra ao **Membro Carlos Afonso** este referiu que estava de acordo com a intervenção anterior, mas queria chamar a atenção, e isso era basicamente sobre a capacidade de executar, de que a Câmara já tinha pedido às empresas do Concelho um apoio através das verbas do lançamento daquela derrama, para a área do saneamento, para a área da habitação, e agora para a área das escolas .-----

-----Para a mesma matéria a Assembleia tinha autorizado a Câmara a avançar com empréstimos bancários, de um milhão e meio de contos, verba essa que de facto no termo daquela gestão, e pelo conhecimento que tinha, não se teria ainda esgotado, o que queria dizer que de facto a Câmara não tinha conseguido, para aquilo que pedia, ter uma capacidade de concretizar, senão não prometia tanto.-----

-----Lembrava o Presidente, que em termos de habitação tinha prometido um programa de desenvolvimento integrado para os Bairros de Argéis e Infante D. Henrique, assim como prometera também, em termos de construção de venda a custos controlados na Cotovia e naquele momento não sabia qual o ponto da situação. -----

-----Em termos de saneamento da Bacia de Sesimbra, a ETAR ainda não estava a funcionar em pleno, o que queria dizer que, o Partido Socialista tinha vindo ao fim e ao cabo a seguir aquilo a que no passado a CDU era acusada, que era não apontar apenas um investimento ou um objectivo concreto, mas sim dividir os valores que recolhia, setenta e nove mil contos, oitenta e dois mil, oitenta e três mil, noventa mil, e agora cento e dois mil contos, espalhando por diversos objectivos



Assembleia Municipal de Sesimbra

dos quais iam ficando alguns pelo caminho, ou então eram passados para gestões que viriam a seguir, motivos pelos quais se abstinham sobre aquela matéria. -----

-----Para prestar o devido esclarecimento pela Câmara Municipal usou da palavra o **Vice-Presidente** que disse que iria cingir a sua intervenção à derrama, pois no que dizia respeito às questões da habitação e do saneamento, concerteza que a seguir o Presidente daria alguma perspectiva. -----

-----O empréstimo que a Câmara tinha ainda em vigor e do qual estava a utilizar verbas correspondentes às obras que iam sendo adjudicadas e executadas, era um empréstimo de quinhentos mil contos cuja quota parte de despesa directamente imputada à Câmara era cerca de quatrocentos, ou seja, o investimento global neste sector para o qual fora contratado um empréstimo de quinhentos mil contos implicava um investimento directo com receitas próprias da Autarquia no valor de cerca de quatrocentos mil, portanto não podiam dizer que todo o financiamento estava obtido por via do empréstimo. -----

-----Não era exactamente assim, e se o fosse seria um descuido completo destinar o produto da derrama àquele objectivo. Portanto, os investimentos previstos nessa área que correspondiam ao empréstimo que fora contratado, que como era sabido e para que ficasse mais claro, qualquer empréstimo tinha que designar uma a uma as obras onde as verbas iriam ser utilizadas, e portanto era o caso daquele empréstimo de quinhentos mil contos, havia quatrocentos mil contos de investimento directo da Autarquia, ou seja proveniente das receitas normais da Autarquia do qual já estavam adjudicadas as escolas nº 3 do Conde 1, a escola da Aiana, a adjudicação muito em breve para a ampliação da escola da Cotovia, já executados e concluídos os arranjos exteriores da escola nº 2 de Sesimbra, etc. -----

-----Dito isto, pensava que as questões que foram colocadas tinham sido respondidas, de certa forma satisfeitas as preocupações dos Membros da Assembleia, portanto no seu ponto de vista achava que só lhes restaria votarem a favor da Derrama e aceitarem que ela passasse por unanimidade, julgava que seria bonito. -----

-----Usou de seguida a palavra o **Presidente da Câmara** que disse que iria fazer uma curta intervenção, para falar sobre saneamento e habitação. -----

-----Em termos de saneamento durante este mandato, tinham sido investidos em Santiago um milhão, trezentos e cinquenta mil contos e na Freguesia da Quinta do Conde um milhão e vinte e



Assembleia Municipal de Sesimbra

quatro, portanto aquilo ilustrava bem os investimentos que tinham sido feitos na área de saneamento. -----

-----Quanto à habitação era sabido que não tinham lançado ainda os doze fogos do Matadouro, uma vez que ainda estavam por realojar, na Rua da Cruz, duas famílias que em breve iriam ter o seu novo espaço, e também porque ainda existiam lá dois armadores e a Câmara ainda não tinha conseguido arranjar armazéns para onde eles pudessem transferir os seus aprestos de pesca. O projecto estava concluído, e estava a todo o momento a ir a reunião de Câmara, se não fosse na primeira reunião de Outubro iria na segunda reunião para abertura de concurso. -----

-----Quanto aos vinte e seis fogos da Cotovia faltavam umas questões de pormenor em termos da especialidades para porem a obra a concurso, e em breve todos os Sesimbrenses iriam ter a oportunidade de ver aquilo que iria acontecer no Bairro Infante D. Henrique, com a construção de cento e seis fogos, portanto não dissessem que em termos de habitação e em termos de saneamento não tinha havido projectos, que ele era forçado a dizer que isso não correspondia á verdade, a grande realidade era que no início de mandato que projectos é que tinham para poderem avançar com essas obras, naquele momento não, naquele momento tinham-nos e aquele executivo e o próximo executivo tinham uma carteira de projectos para porem as obras a concurso.-----

-----**Encerrada a discussão, o Presidente da Assembleia Municipal colocou á votação a proposta apresentada pela Câmara Municipal, do Lançamento da Derrama sobre a Colecta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) para o Ano 2002, destinando-se o seu produto a cofinanciar a quota parte do investimento do Município nas obras indicadas: Remodelação e ampliação da escola do ensino básico nº 1 da Aiana; Ampliação da escola do ensino básico nº 2 de Santana - Cotovia; Construção da escola do ensino básico do Conde 1, tendo sido aprovada, por maioria, com 12 votos a favor, do PS, e 10 abstenções, da CDU e do PSD.**-----

-----Seguidamente **O Membro Miguel Bastos** apresentou em nome da bancada do PS, a seguinte **Declaração de Voto:** -----

-----“ *A Bancada do Partido socialista votou favoravelmente a aplicação da derrama dentro do espírito que julgava que existia de unanimidade naquela Assembleia, de que os objectivos da derrama eram positivos e portanto justificavam essa mesma atribuição, pensava que apenas a falta de condições políticas e a proximidade dum acto eleitoral não permitiam obviamente á oposição* -----



Assembleia Municipal de Sesimbra

votar favoravelmente a mesma derrama.” -----

-----Encerrado o ponto 3 da Ordem de trabalhos, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao Ponto 4 “**Desafecção do Domínio Público Municipal, para integrar o Domínio Privado Municipal, da Parcela de Terreno sita nesta Vila na Rua Feliciano Castilho com a área de 1590 m2 destinado a Parque de Estacionamento Subterrâneo**” informando que o assunto baixara à Comissão “**B**”, que reunira, perguntando ao Coordenador se sobre aquela matéria desejava informar a Assembleia sobre o que se passara na reunião.-----

-----Usou da palavra o **Coordenador da Comissão “B**”, Carlos Filipe de Oliveira, que informou que tinham analisado a proposta e não viam motivo para votar contra, mas tinham deixado para o plenário a discussão daquele ponto. -----

-----Usou novamente da palavra **Carlos Filipe de Oliveira** como Membro da Assembleia que disse que a proposta para a desafecção do Domínio Público da Câmara para o Domínio Privado da Câmara para um Parque de Estacionamento, parecia-lhes uma proposta bastante positiva, pena era que viesse nesta altura do mandato porque o terreno sempre estivera disponível, e era nesta altura do mandato que vinha a proposta da Câmara Municipal para a construção de um parque de estacionamento subterrâneo que levaria cerca de 80 carros. -----

-----Pensava que aquilo poderia ser o princípio de um conjunto de investimentos a realizar pela Câmara Municipal para a resolução do problema do estacionamento. A sua Bancada louvava essa iniciativa porque algum dia teriam que começar a pensar seriamente na resolução do grande problema de Sesimbra que era o problema do estacionamento. A única questão que levantava era que pecava por tardia, tardia se calhar com vinte anos de atraso relativamente ao Concelho e quatro anos de atraso relativamente a este executivo que só agora tinha descoberto a existência daquele terreno, mas costumava-se dizer “mais vale tarde que nunca”. -----

-----Portanto a Bancada do PSD votaria a favor daquela proposta, sentindo no entanto que como o Presidente da Câmara há pouco tinha dito, que era mais um projecto em carteira, e porque se estava em vésperas de eleições, estavam a sacar a cartola do baú e a tirar os coelhos lá de dentro. ---

-----Neste coelho a Bancada do PSD iria ajudar a bater com a varinha mágica votando a favor, esperando que com alguma celeridade aquele projecto pudesse avançar, mas esperando também que ele não fosse apenas mais uma bandeira do Partido Socialista para as próximas eleições, á boa maneira como acontecera há alguns anos atrás com o executivo da CDU, que quando chegava a



Assembleia Municipal de Sesimbra

véspera das eleições apareciam maquetas por todo o lado, e a "malta" encantava-se com as maquetas mas elas nunca passaram exactamente disso. Esperava que o Presidente da Câmara não substituísse as maquetas por cartola e fosse por todas as ruas do Concelho sacando coelhos aqui, coelhos ali, mas mostrasse aquilo que o Presidente da Câmara costumava dizer que ia ser uma realidade, essa era a esperança que a Bancada do PSD tinha, só temia que não fosse com o actual Presidente o que era pena, porque quem iria perder era o Concelho e o Presidente poderia também ganhar alguns dividendos políticos.-----

-----Esperava, com o voto a favor da PSD, contribuir para o inicio da resolução de um problema do Concelho. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Membro Miguel Bastos** que disse que o assunto do estacionamento no Concelho e nomeadamente na Vila, interligado com o problema do trânsito, era um assunto que pessoalmente lhe era querido e que desde há vinte e tal anos que se empenhava juntamente com outros Membros daquela Assembleia na procura de soluções para o Concelho. ----

-----Tinha-se esforçado de uma forma positiva para a resolução daquele problema não assumindo tentações "partidarite" naquela questão, e aproveitava para dar ali um esclarecimento público relativamente a uma questão ligada ao Vereador Augusto Pólvora, que talvez tivesse ficado mal interpretada e que ele gostaria que ficasse devidamente esclarecida. -----

-----Pensava que ao longo do mandato sempre tinha assumido uma posição, do trabalho do Vereador Augusto Pólvora, pela positiva, sempre o tinha elogiado pela dedicação que tinha dado ao seu Pelouro, enquadrando obviamente, e julgava que o próprio o reconheceria, todo o apoio que o Executivo lhe tinha dado no desenvolvimento do seu Pelouro. -----

-----O Vereador Augusto Pólvora gostaria concerteza de ter mais apoio mas tinha sido o apoio possível que a Câmara lhe tinha podido dar. -----

-----No entanto, nos últimos dois meses, tinha-se gerado uma confusão através duma atitude sua tomada naquele órgão, que se prendia com aquela célebre questão se a Câmara tinha o direito, ou não, de fazer uma alteração a título experimental no trânsito, e tinha chegado aos seus ouvidos que algumas pessoas diziam que ele estava a agir de uma forma intencional ou maldosa em relação á pessoa do Vereador Augusto Pólvora, ou em questões de índole político ou partidárias de campanhas eleitorais. -----

-----O que ele queria que ficasse bem claro na Assembleia, era que tinha agido exclusivamente



Assembleia Municipal de Sesimbra

por uma questão de princípios, porque achava que sob o ponto de vista jurídico ou legal, a Câmara, e não era o Vereador Augusto Pólvora, não tinha o direito de agir daquela forma, era essa a sua interpretação sob o ponto de vista jurídico, não tinha qualquer motivação em relação ao Vereador Augusto Pólvora. Voltava a referir todo o trabalho positivo que considerava que ele tinha feito. Quando quisesse assumir bandeiras sabia assumi-las na devida altura e de forma que a população facilmente soubesse reconhecer do ridículo ou não, do assumir dessas bandeiras. -----

-----Não queria deixar passar em claro aquela questão, não lhe movia qualquer tipo de atitude em relação ao Vereador Augusto Pólvora nem á CDU sobre aquela questão, era uma questão de principio daquela Assembleia, e espera que ficasse devidamente esclarecida.-----

-----Em relação ao estacionamento que estava ali em causa, gostava de dar o contributo seguinte, realmente há vinte e tal anos que procuravam uma solução para o estacionamento em Sesimbra, em determinados períodos numa forma mais empenhada noutros períodos numa forma menos empenhada, mas pensava que há quatro anos o estacionamento tinha sido uma daquelas bandeiras em que as forças políticas intervenientes no Concelho de Sesimbra se assumiram.-----

-----Tinha havido debates de vária ordem, a seu ver até debates demais, mas tinha sido sempre uma questão viva e dinâmica a questão do estacionamento, "era o que a CDU não tinha feito era o que o PS dizia que fazia, era o que o PSD dizia que iria fazer", mas esse agora fazia tudo, com os cartazes conseguia tudo, mas sobretudo sempre tinha sido uma questão dinâmica.-----

-----Pensava que finalmente se começava a vislumbrar uma luz ao fundo do túnel, não ia dizer demagogicamente que fora graças ao Partido Socialista que essa luz se tinha desenhado, tinha sido realmente graças ao empenhamento de todos. A pouco e pouco, tinham sido criadas condições na Vila para que isso fosse possível, e pensava que dentro em breve, gostaria que tivesse sido ontem obviamente, porque seria mais uma bandeira para o seu partido para a campanha eleitoral, mas não a tinha e nem tinha empenhamento nisso, ao contrário do que o Membro Carlos Filipe insinuava, mas pensava que dentro em breve com o desenvolvimento da urbanização que iam ter na Califórnia, Sesimbra iria ter um estacionamento significativo de carros. -----

-----Se a Câmara assumisse e continuasse a desenvolver o projecto das suas instalações também teria uma área a nascente significativamente importante. -----

-----Pensava que se deveria pensar rapidamente na actual área do antigo Ciclo onde a Câmara dispunha de uma série de instalações, que também poderia ser um importante manancial num futuro



Assembleia Municipal de Sesimbra

próximo para um outro estacionamento alternativo. A poente, com a tal historia do aparthotel pensava que também seria uma boa solução.-----

-----Todas as forças políticas representadas na Assembleia, se deviam congratular por, a curto e médio prazo, talvez num período de quatro ou cinco anos, ser possível em Sesimbra existirem mais de mil lugares de estacionamento, e quer os Sesimbrenses, quer aqueles que os visitavam, mereciam isso, porque já tinham sofrido demais com o problema do trânsito. -----

-----Portanto era aquela mensagem que queria deixar na Assembleia: congratular-se com a proposta do Vereador Augusto Pólvora e que a Câmara tinha assumido, embora fosse um contributo que gostariam que fosse muito maior mas fora o possível, mas existiam realmente, naquele momento, perspectivas amplas de um bom desenvolvimento naquele sector. -----

-----Tomou o uso da palavra o **Membro Carlos Filipe de Oliveira** que, relativamente á intervenção do Membro Miguel Bastos sobre o que o PSD prometia ou fazia nos cartazes, queria dizer o seguinte: -----

-----Se havia alguém que tinha que demonstrar o que prometia nos cartazes, esse alguém não eram eles do PSD, era a Câmara Municipal do Partido Socialista que tinha a maioria absoluta, e portanto na devida altura teriam que perguntar ao eleitorado se na realidade tinham feito o que prometeram, e depois logo se via.-----

-----Quanto á questão do trânsito, o Partido Social Democrata, não naquele mandato mas no mandato anterior, tinha apresentado na Câmara Municipal uma proposta para a resolução do trânsito, ou pelo menos para tentar ajudar a resolver o problema do trânsito em Sesimbra, proposta essa que ainda se mantinha na gaveta, ninguém tinha pegado nela provavelmente à espera que caísse no esquecimento para depois voltar a recuperar como grande novidade. -----

-----Mas para não cáírem nessa tentação, lembrava que o Partido Social Democrata, no mandato passado, tinha apresentado uma proposta para a construção dum parque de estacionamento subterrâneo, na zona onde funcionara a Escola Preparatória Navegador Rodrigues Soromenho, e onde estavam instalados serviços da Câmara Municipal .-----

-----Tinham apresentado uma proposta que não só incluía a criação do estacionamento subterrâneo que levaria cerca de trezentos a quatrocentos carros, como poderia ser também aproveitado ou para a construção do edifício da Câmara Municipal, ou para Habitação Social ou para outro tipo de serviços, nomeadamente as Finanças, o Notário, o Tribunal, ou seja fazia-se ali o



Assembleia Municipal de Sesimbra

centro de todos os serviços públicos do Concelho. -----

-----Portanto o PSD tinha apresentado essa proposta e nunca os executivos Camarários a assumiram e lhe deram o devido valor. -----

-----Era uma proposta que o Partido Social Democrata mantinha e que assumia como sua e continuaria a lutar por ela, porque pensava que seria a localização excelente para a construção de um grande espaço de estacionamento para a Vila de Sesimbra e que iria resolver muitos problemas na Vila com uma grande vantagem, se fosse construída pela Câmara Municipal para além de resolver o problema do estacionamento poderia ser um rendimento interessante para aplicar na resolução dos problemas do trânsito no Concelho. -----

-----Era uma proposta que já tinha oito anos e esperava que dentro em pouco o PSD a pudesse levar por diante, porque a Democracia era assim, uma vez estavam no poder, outra na oposição, e o PSD mantinha historicamente na oposição há vinte e dois ou vinte e três anos e algum dia chegaria a vez deles e mais depressa do que alguns poderiam pensar. -----

-----Cedido o uso da palavra ao **Vereador Augusto Pólvora** este disse que tinha ficado satisfeito, pois em relação à proposta em concreto parecia-lhe haver unanimidade, e queria apenas esclarecer a razão porque é que aquela proposta surgia agora e não mais cedo. -----

-----Convinha lembrar que quando aceitara aquele pelouro tinha sido adjudicado, no final do anterior mandato, um estudo de trânsito, que ficara concluído já em final do primeiro ano do actual mandato, e portanto não seria correcto estar a avançar com propostas antes do estudo de trânsito estar concluído que apontava um conjunto de localizações para os silos ou para os parques de estacionamento. -----

-----Tinha procurado naturalmente, enquanto Vereador que acompanhara aquele pelouro, influenciar o próprio estudo, dando ideias, contributos, e portanto os sítios que apareceram no estudo como localizações possíveis para silos, tinham a ver com aquele trabalho em que pensava que se tinha empenhado, e quer aquela proposta do cemitério, que inicialmente estava fora das conjecturas, quer a proposta do terreno entre o Hotel do Mar e o Bar inglês, haviam sido propostas que surgiram da discussão com a equipa que estava a fazer o estudo de trânsito. -----

-----Portanto no final de 1998 tiveram finalmente uma proposta que apontava aquelas soluções, apontava ainda outra que pensava que era consensual entre todos, mas que era dificilmente exequível, que era um parque de estacionamento debaixo do jardim, no Largo 5 de Outubro. -----



Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Constava dessa proposta o parque de estacionamento na zona do antigo Ciclo Preparatório, que o Membro Carlos Filipe referira anteriormente. Naturalmente seria um dos silos possíveis de concretizar assim que o terreno estivesse disponível. Estavam algumas dezenas de pessoas a trabalhar naquele espaço, e ter-se-ia que encontrar uma alternativa, como alugar espaços, o que não seria fácil em Sesimbra, e poderiam construir a Câmara Municipal num outro terreno que tinha sido a proposta posta à discussão na Câmara e que tinha sido aprovada, e que oportunamente concerteza seria objecto de debate público, mais que não fosse no período de campanha eleitoral. ---

-----Portanto, a lógica seria que quando esses serviços fossem transferidos para novos espaços, prosseguir então naquele terreno. -----

-----Ele tinha procurado tentar avançar com os terrenos que não tinham condicionamentos e por isso tinha surgido a hipótese fronteira ao cemitério, e tinha surgido também a hipótese entre o Hotel do Mar e o Edifício Roquete, que pessoalmente ele preferia que fosse a primeira a avançar, porque daria resposta a um número muito maior de estacionamentos, e nessa base começara a desenvolver o processo. -----

-----Solicitara ao Departamento Urbanístico que desenvolvesse estudos nesse sentido, infelizmente não tinham sido tão rápidos como ele pretendia, julgava que os outros Membros da Câmara também reconheceriam isso, e pensava que tinha havido um contributo importante com a entrada da Arquitecta Isabel que lhe estava a dar apoio, que tinha entrado na Câmara inicialmente como estagiária, em Julho de 2000, e portanto a partir dessa data não havia dúvida que surgira um conjunto de propostas, e quem participara na Comissão de Trânsito apercebera-se bem que havia um volume de propostas completamente diferente. -----

-----Portanto, tinha sido nessa sequência que aparecera a proposta levada à Comissão de Trânsito. Esta proposta que estava a ser presente à Assembleia Municipal era, no fundo, a desafecção do terreno do Domínio Público para o Domínio Privado. Pretendia-se dinamizar uma hasta pública para concessão do espaço de construção - exploração, por uma empresa que se apresentasse a concurso, e que incluiria não só os cerca de sessenta ou setenta lugares, mas que pudesse encaixar mais alguns lugares e quantos mais conseguisse melhor. Estava a falar de cerca de cento e setenta lugares, e havia também a ideia de naquele concurso se associar o actual estacionamento na superfície que já existia, porque havia a ideia clara de que seria um investimento com algum risco com o promotor, eram poucos lugares para que o retorno do investimento fosse



Assembleia Municipal de Sesimbra

possível num prazo útil e que fosse atractivo para o promotor, daí que a proposta fosse incorporar não só a construção do silo como também a exploração do estacionamento da superfície. -----

-----Naturalmente que existia o risco de não aparecer promotor nenhum ou aparecer uma proposta que não interessasse, mas num quadro ou noutro, o terreno ficando no Domínio Privado do Município a Câmara poderia encontrar outras soluções, a exemplo do que o Membro Carlos Filipe dissera, até eventualmente ser a própria Câmara a promover a iniciativa. Iriam ver como o mercado reagiria a uma proposta daquela natureza, que era a primeira ideia que existia, e depois em função disso iriam estudar.-----

-----Em relação ao edifício Roquete havia um problema complicado, existia um estudo feito pelo DAPU que apontava para um silo Hotel, que do ponto de vista de ocupação todos estavam de acordo, porque seria a ocupação mais desejável para aquele espaço, mas que naturalmente, como todos também reconheciam, era menos interessante do que outro tipo de ocupação, porque se fosse um silo com habitação só puro e simples, seria mais atractivo do que um silo Hotel, que seria um investimento de retorno muito mais demorado e até de aprovação muito mais demorada, porque tinha que passar pela aprovação da Direcção Geral de Turismo.-----

-----De qualquer forma existia um problema, que era o da delimitação da propriedade, um litígio de muitos anos com o vizinho do lado, que era o Eng^o Rumina, que apesar de perder a primeira acção em Tribunal, movera um novo processo à Câmara. -----

-----Tinha sido pedido ao Gabinete Jurídico, já há algum tempo, que fossem ponderados os riscos da Câmara de lançar uma operação daquelas, pois sabia-se que haviam alguns riscos de depois da obra estar para a avançar, haver um embargo por parte do outro vizinho porque tinha uma acção em Tribunal, e portanto tinham que ser ponderados esses riscos para saber se a Câmara deveria avançar, garantindo as necessárias indemnizações no caso de avançar para aquela estratégia.

-----Portanto eram aqueles problemas que estavam a obviar que um silo de quase quatrocentos lugares não estivesse mais avançado, mas a intenção, e já tinha sido objecto de discussão, seria a de colocar o terreno em hasta pública para a construção dum Hotel e silo, sendo que o espaço do estacionamento sendo propriedade do Hotel seria explorado pelo Hotel, embora com condicionantes no próprio concurso, que permitissem que uma percentagem determinada de lugares fosse obrigatoriamente afectada aos residentes, num esquema de mensalidade ou de anualidade, e que houvesse também uma percentagem fixa obrigatória que teria que ser disponibilizada para locação,



Assembleia Municipal de Sesimbra

dia a dia, das pessoas que utilizassem o parque. -----

-----O modelo estava concebido, haviam problemas que não eram despiciendos e que deviam ser ponderados, estavam a aguardar o parecer jurídico para que se pudesse avançar para uma decisão relativamente ao assunto. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Membro Miguel Bastos** que disse que apenas iria lançar uma outra ideia para a resolução do estacionamento em Sesimbra, que lhe parecia ser bastante útil, poderia eventualmente dar algum trabalho no desenvolvimento da proposta mas achava que valia a pena, que era na parte de baixo da estrada do Vale do Paraíso que possuía um desnível bastante acentuado e que vinha parar junto ao Largo da Guarda. Se conseguissem que os proprietários desses terrenos estivessem interessados em investir, de forma a que a parte inferior dos terrenos fossem silos de estacionamento, isso iria permitir que os carros não entrassem praticamente na Vila e as pessoas pudessem sair a pé dentro da Vila, porque o espaço entre essa rua que não tinha saída e o Largo da Guarda e a praia era relativamente perto. -----

-----Claro que isso exigia da parte da Câmara em termos de Município um empenhamento grande junto dos proprietários para ver se os convenciam, mas pensava que seria uma aposta muito importante e uma solução muito útil para a Vila, e que seria uma solução fácil e que a Câmara eventualmente poderia até tentar criar condições aos investidores que fossem atractivas, porque lhe parecia que era uma boa solução. -----

-----Usou da palavra o **Vereador Augusto Pólvora** que disse relativamente àquela proposta, que no próprio Plano Director Municipal constava que naquele espaço deveria ser desenvolvido um parque verde urbano, com a preocupação também de estacionamento, ou seja, uma via que circundasse o vale e tivesse estacionamento adjacente. A sua opinião pessoal era que em função do desenvolvimento de outros processos e da sua exequibilidade prática ou não, poderia ser ponderada uma utilização mais intensiva do espaço como estacionamento. -----

-----A Câmara, aliás, já era naquele momento possuidora duma parte daquele terreno, destinada a equipamento, e portanto, pessoalmente, pensava que havia uma hipótese que podia ser considerada, o ideal é que o terreno se mantivesse como um espaço verde e tivesse estacionamento adjacente, se as outras hipóteses forem dificilmente exequíveis pensava que era uma hipótese que não devia ser abandonada. -----

-----Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia Municipal colocou á votação**



Assembleia Municipal de Sesimbra

a Proposta da Câmara Municipal de “Desafecção do Domínio Público Municipal, para integrar o Domínio Privado Municipal, da Parcela de Terreno sita na Vila na Rua Feliciano Castilho com a área de 1590m2 destinado a Parque de Estacionamento Subterrâneo, tendo sido aprovada, por unanimidade .-----

-----Encerrado o último ponto da Ordem de Trabalhos o **Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao **Período de “Intervenção Aberta ao Público”**, mas nenhum munícipe diligenciou nesse sentido.-----

----- Seguidamente, por consenso, foi solicitada a dispensa da leitura da acta em minuta da presente sessão, que aqui se dá como inteiramente reproduzida para todos os devidos e legais efeitos, tendo a mesma sido considerada aprovada, por unanimidade, procedendo-se à respectiva assinatura.-----

-----Nesta conformidade, o **Presidente da Assembleia Municipal** declarou encerrados os trabalhos, eram zero horas e trinta minutos do dia 29 de Setembro. -----

-----Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos Membros que o desejarem fazer. -----